

ENTREVISTA

O Dr. **Aguinaldo Diniz Filho** Diretor-Presidente da Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira, empresário que tem se destacado pela sua atuação na direção da empresa, concedeu entrevista a **Revista Gestão & Tecnologia - RG&T** contribuindo assim para intensificar o diálogo do setor acadêmico com o setor produtivo. A Cedro Cachoeira tem sido por mais de 100 anos uma das empresas líderes do setor têxtil em Minas Gerais, com desempenho de destaque na economia brasileira. Nesta oportunidade o Dr. Aguinaldo nos fala das razões desse sucesso. O entrevistado é também Presidente do **Programa Mineiro de Qualidade e Produtividade**, criado pelo Governo de Minas com o objetivo de implementar os programas de qualidade em busca da excelência do setor produtivo no Estado. A entrevista foi realizada pela professora Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos.

RG&T:

Sendo a Cedro Cachoeira a primeira indústria têxtil do Brasil, o Sr. poderia descrever a expansão da empresa, frente à concorrência do mercado globalizado, posicionando-se estrategicamente no mercado nacional e internacional?

Entrevistado:

A Cedro que este ano completou 133 anos de atividade ininterrupta, tem durante todo esse período, passado pelas transições econômicas do nosso país, desde a proclamação da república e a abolição da escravatura, até os dias de hoje.

Antes de 1980, 1990 o mercado brasileiro tanto para importação, como para exportação era bastante fechado, com barreiras tarifárias e não tarifárias de toda ordem possível, travando a inserção das empresas no mercado internacional.

Depois daquelas décadas com as mudanças havidas, a Cedro também mudou, com investimento em tecnologia e pessoas, quebrando paradigmas, investindo em qualidade e processos, criando condições e visão estratégica para crescimento no mercado nacional e internacional.

Em 1990 tínhamos 6000 colaboradores diretos e em decorrência de uma reestruturação este número reduziu-se para 3000 proporcionando melhores condições de competitividade.

RG&T:

Qual foi a importância dos critérios de excelência para assegurar a qualidade dos produtos, a excelência no atendimento e a expansão permanente do parque fabril da Cedro Cachoeira?

Entrevistado:

Foi feito um trabalho muito intenso, conforme já foi dito, na área de pessoas, processo e tecnologia que gerou condições para a expansão e a escala que hoje a Cedro domina.

A indústria têxtil deixou de ser mão de obra intensiva e passou a ser de capital intensivo; e a Cia. tem feito investimento ao longo dos anos em seu parque fabril que podemos considerar um dos mais modernos do país.

RG&T:

Como o Sr. analisa a importância do Programa Mineiro de Qualidade e Produtividade para o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais?

Entrevistado:

O Programa Mineiro de Qualidade e Produtividade criado pelo Governo de Minas, é sem dúvida um pólo gerador de conhecimento e gestão, um binômio de suma relevância, para o desenvolvimento.

No dia 21 de novembro próximo, teremos a premiação, pela terceira vez, do Prêmio Mineiro de Qualidade e Produtividade que demonstrará através das empresas que concorrem, o trabalho efetivo de gestão e o reconhecimento do esforço daquelas empresas.

RG&T:

Como aconteceu a sua participação na direção do Programa Mineiro de Qualidade e Produtividade?

Entrevistado:

A minha participação na direção do PMQP ocorreu através do convite honroso do Dr. Antônio Polanski, ex-Presidente da Belgo Mineira e que foi acatada pelo Governador Aécio Neves.

É um cargo que muito nos honra e cujo trabalho só é possível realizar, pela dedicação da equipe comandada pelo Dr. Cid Rajão.

RG&T: Sabe-se do papel importante do Governo de Minas no esforço de um novo modelo de gestão junto às empresas estatais. Como o Sr. avalia o impacto do chamado choque de gestão nestas empresas?

Entrevistado:

Na minha opinião, um Estado, uma empresa estatal, tem que ser administrada buscando eficiência assim como a empresa privada, evidentemente, sem nos esquecermos do seu papel social. Vale dizer que deve ser uma gestão preocupada com custos, otimização dos recursos, transparência, o que é fundamental na gestão de qualquer negócio. Também a organização pública ou estatal não pode ficar alheia a tais princípios.

O esforço que vem sendo feito no Estado de Minas mostra o compromisso do governo na busca de fortalecer a administração pública e estimular o bom desempenho na gestão o para o desenvolvimento do Estado.

RG&T:

A Fundação Pedro Leopoldo tem desenvolvido uma série de ações, visando o fortalecimento da parceria entre universidades, empresas e governo. Como o Sr. vê estas iniciativas para o desenvolvimento regional?

Entrevistado:

Vejo a iniciativa da Fundação Pedro Leopoldo de absoluta relevância, visando a parceria entre universidades, empresas e governo.

Um fator importante para qualquer desenvolvimento, seja ele regional ou nacional, é a captura de sinergias, que só se realiza quando duas entidades se aproximam, entendam as suas fraquezas e competências e em um processo sinérgico, tentam minimizá-las e potencializá-las. Louvo iniciativas como esta que geram desenvolvimento, distribuição de renda e estabilidade social.

RG&T:

Nesta oportunidade gostaríamos de agradecer ao Dr. Aguinaldo a gentileza da entrevista expressando o nosso reconhecimento pela importante contribuição.